

Por Alves Silva

QUANDO A MAÇONARIA ANDOU POR CÁ

Existem alguns sinais maçónicos gravados no Aqueduto das Águas Livres, monumento este a atravessar uma boa parte da cidade da Amadora, instrumentos estes empregados na arte da construção, como o triângulo e o compasso. "Perde-se na noite do tempo a origem da maçonaria, havendo até quem lhe atribua a construção do templo de Salomão..."

A maçonaria em Portugal já existia em 1733.

A pequena burguesia de lavradores, de comerciantes em Lisboa, (mas a residirem cá) donos de pequenas oficinas, constituíram base de apoio à Primeira República e ao regime democrático, com movimentos de educação popular. A intervenção da maçonaria, ou seja dos pedreiros livres, "enquanto expressão dos ideais de progresso e solidariedade. Ela foi notável", como nos diz Rogério Fernandes, Prof. da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, no "plano de educação e de escolarização populares, traduzindo-se pela organização e manutenção de instituições destinadas às crianças, mormente de ensino primário, e pela criação de outras instâncias de educação de adultos, tais como a efectivação de séries de conferências..."

A maçonaria teve papel importante na Amadora, em particular no início do século XIX. A fundação de escolas, de que a Escola Maria Pinto pode servir como exemplo, bem como a plantação de árvores e respectivas festas, designadas por "Festas da Arvore". A Fundação do Centro Escolar Republicano, são alguns dos indicadores deixados pela maçonaria.

A presença de Brito Camacho, na inauguração da Avenida da República, então ministro do Fomento, um idealista da maçonaria. A grande festa das escolas, realizada em 11 de Agosto de 1911, a grande sessão educativa, realizada na Escola Alexandre Herculano, a 16 de Maio de 1912, teve à frente

algumas personalidades maçons, bem como o Congresso Pedagógico, realizado nos Recreios Desportivos, em 18 de Abril de 1914.

A fundação, em 1915, da Associação dos Operários de Construção Civil, na Amadora, teria tido origem maçom, cuja luta das oito horas de trabalho diárias, foi um dos argumentos para a sua constituição.

Algumas das personalidades pertencentes à maçonaria residiram ou andaram por cá, fomos descobrir algumas, pertencentes à loja do "Grande Oriente Lusitano".

BRITO CAMACHO

Esteve na Amadora para inaugurar a Avenida da República. Brito Camacho era então Ministro do Fomento.

GAGO COUTINHO

Uma glória da aviação. Esteve na Amadora quando do Grupo de Esquadrilhas da Aviação República este aqui instalado.

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Colaborou, com alguns trabalhos seus, no embelezamento da moradia de Roque Gameiro, de quem era amigo, erguida, em 1898, na Amadora, hoje património camarário.

RODRIGO DA FONSECA

Terá, como pensamos, residido na Quinta do Assentista, na Rua Elias Garcia.

SARMENTO DE BEIRES

Aviador, tendo estado no Grupo de Esquadrilhas de Aviação República.

MARQUÊS DE POMBAL

Ou Conde de Oeiras, fundador do Concelho de Oeiras em 7 de Julho de 1759, concelho este a tutelar administrativamente a localidade amadoreense durante muitos anos.

SIMÕES DE ALMEIDA

Este escultor residiu na Amadora, constando na toponímia da cidade.

ALGUMAS PERSONALIDADES MAÇÓNICAS NA TOPONÍMIA AMADORENSE

Abel Salazar, professor universitário; Alexandre Herculano, escritor; Alfredo Keil, autor do hino nacional; Antero de Quental, poeta e filósofo, António Enes, escritor e estadista; António José de Almeida, presidente da República; Aquilino Ribeiro, escritor; Avelar Brotero, professor universitário; Bocage, poeta; Camilo Castelo Branco, escritor; Camilo Pessanha, poeta; Cândido dos Reis, almirante; Carlos Mardel, arquitecto; Egas Moniz, médico e Prémio Nobel; Elias Garcia, estadista; Ferreira Borges, estadista; Gago Coutinho, almirante e aviador; Gomes Freire de Andrade, marechal; Heliodoro Salgado, escritor; Jaime Cortesão, ensaísta; José Estevão, estadista; José Falcão, estadista; José Gomes Ferreira, escritor; Miguel Bombarda, médico; Rafael Bordalo Pinheiro, artista plástico; Rodrigo da Fonseca, estadista; Sarmento Beires, aviador; Sebastião de Carvalho e Melo, marquês de Pombal; Guerra Junqueiro, escritor; Simões de Almeida Júnior, escultor.

Estes alguns indicadores da maçonaria na Amadora. Voltaremos ao assunto caso se justifique.